



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

Designação do projeto: GEEBovMit - LA 3.4- Mitigação das emissões de GEE na produção de bovinos de carne – pastagens, forragens e aditivos naturais

Código do projeto: PRR-C05-i03-I-000027-LA3.4

Objetivos operacionais: Reduzir as emissões de GEE pela pecuária e práticas agrícolas
Incrementar o sequestro de carbono nos solos

Entidades beneficiárias:

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. - Entidade Coordenadora
Associação dos Criadores de Bovinos Mertolengos
Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Alentejana
Associação de Defesa do Património de Mértola
Couto das Veladas, Unipessoal Lda
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo
Fertiprado Sementes e Nutrientes Lda
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Nutriprado Lda
Sociedade Agrícola de Segóvia Lda
Terraprima - Sociedade Agrícola Lda
Terraprima - Serviços Ambientais, Sociedade Unipessoal Lda

Data de início: 01-04-2022

Data de conclusão: 30-09-2025

Custo total elegível: 368.060,32€

Custo total elegível INIAV: 123 121,76€

Comparticipação Comunitária: 368.060,32€

Objetivos

Demonstrar que a composição e proporção de géneros botânicos (leguminosas/gramíneas) presentes nas pastagens influencia o Balanço de Carbono e definir quais as misturas pratenses, persistentes e altamente produtivas, que permitirão melhorar esse mesmo balanço.

Atividades

- Instalação de diferentes misturas pratenses (na relação leguminosas/gramíneas), criadas em função das características de cada um dos sete locais, que permitirão obter dados relativos à produção de biomassa, encabeçamentos, persistência das espécies vegetais,



evolução dos teores de matéria orgânica e da retenção e emissão de GEE (CO₂, CH₄, N₂O) no solo.

- Criação de uma Rede Nacional de Parcelas – Observatório, para monitorização dos parâmetros mencionados.

Resultados esperados:

- Aumento de 8% ao ano de matéria orgânica (MO) no solo em relação ao valor inicial;
- Redução de 10% nas emissões médias anuais de dióxido de carbono (CO₂) do solo em relação ao valor de referência;
- Redução de 10% nas emissões médias anuais de óxido nitroso (N₂O) do solo em relação ao valor de referência;
- Redução de 10% nas emissões médias anuais de metano (CH₄) do solo em relação ao valor de referência;
- Maior persistência e produtividade das pastagens que permitam o aumento do encabeçamento.